



Todos nós, que fomos concebidos, temos um sentimento de agradecimento pela nossa mãe. Fomos graciosamente cuidados por ela desde os mais tenros momentos de nossa existência, quando, por meio do cordão umbilical, já dava de sua própria vida para que fosse possível a nossa existência. Essa ligação efetiva e afetiva nunca perde totalmente sua força e permanece até os últimos minutos da vida humana.

É nesse âmbito que afirmamos ter confiança materna na mãe de Cristo e nossa mãe, a Virgem Maria. São reais e palpáveis os efeitos de sua maternidade sobre todos os cristãos pela comunhão que têm com Jesus por meio do Espírito de filiação enviado por Ele. Saber da proteção e da preocupação da Mãe do Céu pelos filhos de Deus ajuda a entender melhor os momentos nos quais Maria se manifestou de maneira mais efetiva, sempre visando o benefício de seus filhos.

Quando lemos as Escrituras Sagradas, não encontramos nenhuma alusão explícita à devoção de nenhum santo, nem mesmo à Virgem Maria. No entanto, os escritos e textos sagrados deixam entrever, por meio dos relatos históricos e diversos gêneros literários neles contidos, uma ação direta da graça divina nos homens, de maneira real e histórica. A relação destes homens com este Deus revelado nos fatos da história pode iluminar muito a nossa relação com as realidades celestes e transcendentais até os tempos de hoje. Assim, a Sagrada Escritura, embora não englobe o conceito de devoção tal como hoje o entendemos, lança uma luz sobre como deve ser nossa autêntica relação com os santos, especialmente com a Virgem Santíssima.

O anúncio do Arcanjo Gabriel à Virgem já demonstra muito bem, de forma velada, essa devoção, quando, entrando onde ela se encontrava,



DEVOÇÃO E REVELAÇÃO:

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A DEVOÇÃO MARIANA NOS TEXTOS SAGRADOS

Por padre Geraldo Cardoso de Oliveira

a saúda com o seu “Ave Maria”. O Arcanjo reconhece graça divina naquela jovem quando diz: “Ave, cheia de graça! O Senhor é contigo” (Lc 1, 28). Reconhece na graça da qual ela é cheia a presença efetiva de Deus em sua vida. A atitude do anjo, acolhida por Maria, redimensiona toda a sua vida, pois a jovem concebe em seu seio nada menos que o filho mesmo de Deus. Se antes do “faça-se” Maria já era a “bendita entre todas as mulheres”, quanto mais agora não será digna de admiração e

devoção a mulher em quem se faz visível, de maneira tão superabundante, a graça de Deus. Por essa razão, não poderia ser outra a reação de João Batista, que, ainda antes de nascer, reconhece a dignidade do Salvador da humanidade, assim como do Sacrírio que o portava no seio. Isabel fala por si e por seu filho, o precursor, quando afirma com impressionante solenidade e fé: “como é possível que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Tão logo tua saudação chegou aos meus ouvidos,

a criança exultou de alegria em meu ventre” (Lc 1, 43-44).

As passagens da Bíblia não sublimam a presença de Maria na história da salvação por mérito próprio da jovem moça de Nazaré, mas tencionam manifestar a obra do Filho de Deus e a sua presença no meio dos homens. É em virtude de Cristo que Maria encontra seu lugar de máxima importância na obra de redenção que Deus quis levar a termo segundo o beneplácito de sua vontade. Outra passagem da vida de Maria que não podemos deixar passar despercebida é o episódio das bodas em Caná, no início do ministério de Cristo. O intento de Maria é duplamente importante, seja porque convida à obediência ao Filho do Homem, seja porque revela a importância da intercessão. A Virgem Maria indica o caminho da felicidade, o que se deve fazer para recobrar o vinho perdido: “fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). O que já se realizava em sua vida vem agora dito por sua boca para que pudéssemos gozar das graças das quais ela já se encontrava cheia.

Para concluir, recorremos ao capítulo 12 do livro do Apocalipse de São João: “Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas; está grávida e grita com tormentos para dar luz” (Ap 12, 1-2). Essa mulher é a Igreja que gesta na fé seus filhos. Porém, a linguagem simbólica do Apocalipse permite abrir essa referência também àquela que gerou o Filho de Deus, de quem a Igreja é corpo e sacramento. O texto do Apocalipse sublinha o papel de Maria na vida da Igreja e a mostra coroada: Rainha e Mãe. Ela merece toda nossa apreciação e devoção. Continuamente somos devedores de tão grande amor, por isso contamos com sua intercessão e com sua presença efetiva até o juízo final.

Nossa Senhora da Esperança, rogai por nós! ■

ARTE SACRA

Por Stella Junqueira

Olá, pessoal!

A edição deste mês vai ser um pouco diferente do que já tivemos por um motivo muito especial: em agosto celebramos a padroeira da nossa Paróquia. Por isso, teremos uma coluna maior dedicada a Maria, que no nosso caso recebe a invocação de Nossa Senhora da Esperança. A palavra invocação diz respeito ao auxílio que Maria prestou quando das suas aparições. Está ligada, portanto, aos nomes recebidos por Maria ao redor do mundo. Essas invocações, conforme sua origem, podem ser de três naturezas:

- ▶ **litúrgica:** criadas pela Igreja e relacionadas às comemorações litúrgicas;
- ▶ **histórica:** surgidas ao longo da história do cristianismo, referindo-se aos lugares onde determinado culto à Virgem foi iniciado;
- ▶ **popular:** originadas da devoção popular, conforme as necessidades do povo local.



Diz a tradição que as primeiras imagens da Virgem Maria – sejam as pinturas das catacumbas, sejam os ícones e mosaicos bizantinos – foram baseadas no *Retrato da Virgem*, pintado por São Lucas. A representação iconográfica, por sua vez, baseia-se nas fases da vida de Maria.

Na Igreja, há três tipos de culto: o de *latría* (adoração à Deus), o de *dulia* (veneração aos santos) e o de *hiperdulia* (veneração à Virgem Maria, que está acima de todos os santos na corte celeste). A mariologia (estudos relacionados à Virgem), instituída como uma das bases da fé católica, fez surgir várias formas de devoção a Nossa Senhora, com diversas denominações. Assim, por mais que Nossa Senhora receba vários nomes, ela é sempre a mesma.

Cada imagem de Nossa Senhora possui símbolos ou gestos corporais que caracterizam determinada invocação, chamados de atributos. Atualmente, existem mais de 100 invocações catalogadas oficialmente no Brasil.

O título **Nossa Senhora da Esperança** tem duas origens complementares. A primeira é inspirada na experiência de Maria enquanto mulher, grávida de Jesus, que exprime a esperança em ver seu Santo Filho ao fim da gestação. A segunda origem parte dos fiéis, que sempre tiveram na Santa Mãe a esperança de que ela os ajudasse em suas necessidades pessoais. Na representação, Maria encontra-se de pé. Na mão esquerda segura Jesus, que aponta para uma pomba, representação do Espírito Santo, pousada no braço direito de Maria. Essa foi a imagem levada por Pedro Álvares Cabral no descobrimento do Brasil, buscando a intercessão de Maria na viagem rumo ao desconhecido.

A primeira aparição de Maria como **Nossa Senhora das Graças** foi em 1830, à Santa Catarina Labouré, em Paris, França. Na aparição, Maria disse ter muitas graças para a humanidade, mas que as pessoas não as pedem. Esta talvez seja uma das principais invocações de Maria repleta de atributos significativos.



A túnica e o véu na cor branca simbolizam a pureza de Maria. O véu era usado pelas mulheres judias como sinal de pureza e recato. O cinto cingido representa o céu e está ligado à túnica branca. Isso significa que para chegar ao céu é preciso pureza de coração e santidade. A coroa de doze estrelas significa que Maria é rainha do céu e da terra. As doze estrelas significam os doze Apóstolos (Ap 12, 1), alicerces da Igreja. A serpente sob os pés simboliza o demônio vencido pela “Nova Eva”, obediente e pura (Gn 3, 15). Por isso, Maria é tão temida e odiada pelo demônio. O globo terrestre debaixo dos pés de Nossa Senhora significa que ela pode interceder para salvar o mundo; porém, é preciso que os cristãos peçam a ela incessantemente. A posição das mãos, que em algumas representações possuem raios saindo delas, simbolizam as graças que ela derrama sobre as pessoas que as pedem. Os raios mais espessos correspondem às graças que as pessoas se lembram de pedir, e os mais finos, às graças que as pessoas se esquecem de pedir.

A devoção à **Nossa Senhora do Rosário** tem mais de 700 anos. Ela foi revelada primeiramente a São Domingos de Gusmão, fundador da ordem dos Dominicanos, no século XIII. Ele foi o grande apóstolo do Rosário, como ficou conhecido. Conta-se que ele recebeu o Santo Rosário das mãos de Nossa Senhora e do Menino Jesus. Os terços nas mãos do Menino Jesus e de Nossa Senhora simbolizam que o Santo Rosário é um presente que veio do céu e que nos leva para o céu. Uma oração simples, profunda e contemplativa, que acalma nosso coração e alimenta nossa fé. Além disso, a oração do Santo Rosário é “cristocêntrica”, isto é, tem Jesus Cristo no centro. Todos os mistérios contemplados estão voltados para a vida de Cristo. A túnica rosa do Menino Jesus simboliza a alegria dos Mistérios Gozosos, nos quais são anunciadas a vinda do Salvador e a redenção que Ele nos trouxe.

Para conhecer outras invocações de Maria, acesse a página da Paróquia no Facebook. ■

ACONTECEU

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

No dia 1º de julho, o nosso então diácono Vinicius Podda recebeu a ordenação sacerdotal, na Catedral Metropolitana de Brasília. No dia 2, o novo padre celebrou com alegria a sua primeira missa em nossa Paróquia.



Fotos: Rodrigo Rocha

FESTA JUNINA

Nos dias 10 e 11 de junho, a Paróquia festejou a sua tradicional festa junina. Paroquianos e convidados experimentaram um momento de comunhão com música, comidas típicas e quadrilha.



Fotos: Paulo Araujo

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

No dia 23 de junho, aconteceu uma adoração ao Santíssimo em honra a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Houve participação do grupo dos Consagrados a Santa Escravidão de Amor, RCC, Pastoral Jovem e demais paroquianos.



Foto: PNSE

CONSAGRAÇÃO TOTAL A JESUS

Em 16 de julho, aconteceu mais uma Consagração Total a Jesus, por meio da Virgem Maria, conhecida como Santa Escravidão de Amor. Dezesete paroquianos disseram "sim" a Deus, para viverem somente da vontade do Altíssimo. A próxima Consagração será no dia 8 de dezembro. As catequese começarão em agosto.



Foto: Escravos de Maria

NOVO PRESIDENTE DOS VICENTINOS

Na segunda-feira, dia 3 de julho, foi realizada a reunião de número 1.190 dos vicentinos. Nela, o confrade Lucimar Oliveira tomou posse como novo presidente da Conferência Nossa Senhora da Esperança para a próxima vigência de três anos.



Foto: Vicentinos

FESTA DA TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR (6 DE AGOSTO)

Por S.S. Bento XVI

A confissão de fé de Pedro e o relato da transfiguração de Jesus estão nos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) ligados um ao outro por meio de uma informação temporal: “Seis dias depois...” (Mt 17, 1/Mc 9, 2); “Cerca de oito dias depois...” (Lc 9, 28). Isso diz, antes de mais nada, que ambos os acontecimentos, nos quais Pedro desempenha papel relevante, têm algo a ver um com o outro: em ambas as vezes se trata da divindade de Jesus, do Filho; mas em ambas as vezes também a aparição da sua glória está ligada com a paixão. A divindade de Jesus está relacionada com a cruz; e é somente nessa relação que conhecemos Jesus devidamente. Mas agora devemos ir mais ao fundo nessa notável datação.

No calendário das festas judaicas, apenas duas grandes festas se separam entre si com esse intervalo: em primeiro lugar, está o Yom Kippur, a grande festa da reconciliação; seis dias depois, é então celebrado o Sukkot, a festa dos tabernáculos. Isso significa que a confissão de fé de Pedro se deu no grande dia do perdão – no qual o Sumo Sacerdote pronuncia solenemente o nome de IHWH – e a afirmação de Jesus como Filho do Deus Vivo recebe nesse contexto dimensão ainda mais profunda. Significa também que a transfiguração de Jesus teria lugar no último dia da festa dos tabernáculos. Mostra-se uma característica da vida de Jesus acentuada por S. João: os grandes acontecimentos da vida de Jesus

estão em íntima relação com o calendário das festas judaicas, são acontecimentos litúrgicos.

O monte, no relato bíblico, é lugar especial de proximidade com Deus. Moisés e Elias tiveram de receber a revelação no monte de Deus; eles agora estão conversando com aquele que é em pessoa a revelação de Deus. O que o Ressuscitado explicará aos discípulos no caminho para Emaús aparece aqui claramente. A lei e os profetas falam com Jesus, falam de Jesus. Moisés e Elias são eles mesmos figuras e testemunhas da paixão. Eles falam com o Transfigurado sobre aquilo que eles disseram na terra, sobre a paixão de Jesus, mas, à medida que falam com Ele, fica claro que esta paixão traz a redenção, que Ele foi penetrado pela glória.

As vestes brancas de luz de Jesus falam também na transfiguração a respeito do nosso futuro. No apocalipse, as vestes brancas são expressão do ser celeste – as vestes dos anjos e dos eleitos (Ap 7, 9.13; 19, 14). As vestes dos eleitos são brancas porque foram lavadas no sangue do cordeiro (Ap 7, 14), porque pelo batismo foram ligadas com a paixão de Jesus, e a sua paixão é purificação que restitui a veste original. Por meio do batismo somos revestidos com Jesus na luz. ■

Fonte: RATZINGER, Joseph.

Jesus de Nazaré: do batismo do Jordão à transfiguração. 2. ed.

São Paulo: Planeta, 2016.

AGENDA

AGOSTO

FESTA DA PADROEIRA

A **novena de Nossa Senhora da Esperança** terá início no dia 11 e irá até o dia 19, sempre durante a missa das 19h. Haverá **procissão** em torno da Paróquia no dia 20, às 18h. A **quermesse** acontecerá nos dias 19 e 20, após a missa das 19h.

ALMOÇO DO DIA DOS PAIS

Será realizado um churrasco em comemoração ao Dia dos Pais no **dia 13**, das 12h às 15h. Mais informações e convites na Secretaria da Paróquia.

BATIZADO

Em agosto, os batizados ocorrerão no **dia 27**. O curso de preparação será realizado no dia 11, após a missa das 19h. Mais detalhes na Secretaria da Paróquia.

JORNADA DE PORTAS ABERTAS

Nos dias 1º, 2 e 3 de setembro, acontecerá a VIII Jornada de Portas Abertas do Seminário Redemptoris Mater. Mais informações: www.rmater.org.br.

FESTA DA PADROEIRA

PNSE 30 ANOS

NOVENA:
11 a 19 de agosto
Ao final da missa das 19h

PROCISSÃO
20 de agosto
Às 18h, saindo da paróquia

QUERMESSE
19 e 20 de agosto
Após a missa das 19h

Nossa Senhora da Esperança

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

[f](https://www.facebook.com/ParoquiaNossaSraEsperanca) ParoquiaNossaSraEsperanca

[@nsraesperanca](https://www.instagram.com/nsraesperanca)

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Agosto 2017

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Bernardo William Echeverry e Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br